

Atlas

A operação “ATLAS” resultou de uma candidatura ao NORTE-07-4230-FSE-000078 – CULTURA PARA TODOS, sendo cofinanciada no âmbito do Programa Operacional Norte 2020, Portugal 2020 e do Fundo Social Europeu e que foi implementada no concelho de Braga entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022. Com esta operação, o Município de Braga pretendeu implementar um conjunto de projetos que ampliassem o acesso às atividades artísticas e culturais e contribuíssem para o aumento da perceção de que estas iniciativas, importantes vetores de coesão social, são um pilar fundamental na configuração de uma cidade e de um concelho mais inclusivo. De uma forma geral, pretendeu-se aumentar a participação em atividades culturais, promovendo a inclusão social, o diálogo intercultural e intercomunitário, esquematizando um conjunto de práticas artísticas e culturais destinadas a vários indivíduos em situação de vulnerabilidade social, nomeadamente Jovens NEET (jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação), idosos, Desempregados de Longa Duração; Comunidades específicas, entre outros. Enquanto um dos maiores concelhos nacionais e um dos que apresentam maior vitalidade demográfica, o concelho de Braga apresenta ainda alguns fenómenos de polarização social com expressividade em termos territoriais e urbanísticos. Em alguns locais, tanto os que se encontram mais afastados do centro urbano, que apresentam algumas características de maior ruralidade, ou mesmo os manifestados em certos bairros e zona residenciais do perímetro urbano da cidade, verifica-se a expressão da combinação de diversas problemáticas que potenciam formas diversificadas de exclusão social, nomeadamente a periferização (entre zonas e bairros da própria cidade e entre a cidade e as freguesias concelhias) no que diz respeito a níveis de qualidade de vida, a concentração de indivíduos e comunidades em situação de vulnerabilidade, no acesso a serviços e bens públicos, designadamente de fruição cultural, a fenómenos de desemprego de longa duração, a diminuição de rendimento e prevalência de bolsas de pobreza., entre outras problemáticas. No desenho das ações procurou-se seguir uma estratégia de aumento da participação cultural e de inclusão social que incidisse na melhoria das condições sociopsicológicas que possibilitassem que todos os indivíduos se reconheçam como parte integrante e participante da sociedade. Subjacente a todas as atividades idealizou-se uma estratégia de ação que concretizasse processos de capacitação, desenvolvimento

e dignidade individual, visando o aumento das oportunidades de integração social e consequente amplificação dos sentimentos de pertença comunitária de todos os cidadãos, mas mais especificamente daqueles que apresentem maior vulnerabilidade ou crescentes desvantagens comparativas.

Neste sentido, foram propostas duas Atividades (MAPA e DESCENTRA) que incidiram sobre estas problemáticas e procedeu-se ao desenvolvimento de projetos e formas de intervenção na comunidade que simultaneamente fossem adequadas e inovadoras. Seguindo uma orientação que passou por uma territorialização da intervenção, propôs-se um conjunto de iniciativas processual e formalmente tendentes à descentralização cultural e a uma maior democratização no acesso aos produtos, processos e bens artísticos e culturais.

Com a Atividade MAPA, concebida para um contexto de intervenção urbana, designadamente Bairros Sociais (Enguardas) e Zonas Residenciais (Fujacal e Carandá) que manifestam a expressão de diversas problemáticas de exclusão social, sistematizaram-se um conjunto de ações direcionadas ao Jovens NEET ou em risco de o serem, nomeadamente através das ações «M.A.P.A – Artes Visuais» e «Orbit».

Com a Atividade DESCENTRA, concebida para um contexto de intervenção rural, selecionou-se uma União de Freguesias mais periféricas no âmbito do concelho de Braga que reúne um conjunto de características comuns mas que também apresenta algumas particularidades específicas Arentim e Cunha.

Além dos objetivos de efeitos individuais, na ação «Caravana Rolidei» teve-se como desígnio o apoio na constituição de novas centralidades culturais que potenciassem a implementação de redes sociais e de cooperação cultural que envolvessem de forma consequente os agentes e as entidades envolvidos e as comunidades que os acolhem. Assim, todas as ações desenhadas visaram a capacitação e o desenvolvimento de atitudes e capacidades de aprendizagem dos participantes, dos agentes culturais e das instituições envolvidas.

Com o programa de mediação cultural proposto, cuja designação foi MERIDIANOS, pretendeu-se, por um lado, complementar o espetro de intervenção dos serviços educativos/mediação cultural já pré-existentes direcionando-os para o conjunto de indivíduos dos diversos grupos em vulnerabilidade social, em particular dos indivíduos com deficiências, condições psicomotoras ou Necessidades Educativas Especiais específicas. Exemplo disso foram as ações desenhadas: «Dos Crivos há Imagem»;

«Ludoteca de Portas Abertas; «Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes»; «Orquestra Parkinsound»; «Esfera – a criação da folha branca» e o «Vamos falar?».

Estas novas ações foram consideradas nas suas articulações com os programas de mediação cultural já existentes procurando ampliar a participação de indivíduos e grupos sub-representados ou que manifestassem défices de participação através da providência de espaços mais acessíveis e mais inclusivos. Porém, esse desafio não foi apenas de ordem quantitativa: na implementação das diversas ações considerou-se imprescindível que essas iniciativas de mediação artística e cultural superassem o mero aumento da participação individual dos cidadãos nas atividades e que se encaminhassem para uma outra lógica de intervenção, qualitativamente diferenciada, que permitisse o desenvolvimento integral das comunidades através da participação no programa de mediação cultural.

Para a implementação desta operação e concretização de todos esses objetivos foi imprescindível a participação das 47 entidades, ao longo dos 24 meses de intervenção, que ativamente se tornaram parcerias indispensáveis numa ou em várias ações da operação ATLAS, tanto na identificação das necessidades e na conceção da abordagem, como na implementação das mesmas. A todas agradecemos a sua contribuição e participação. Graças a todos foram envolvidos 6736 participantes nos diversos projetos.

08

Atividades

14

**M.A.P.A. (Movimento
Arte Pública Alternativo)
– Artes Visuais**

20

Orbit (Música)

26

Caravana Rolidei

34

**Dos Crivos
há Imagem**

40

**Ludoteca de
Portas Abertas**

48

**Todos Vivemos
a Mesma Viagem
de Maneiras Diferentes**

58

**Orquestra
Parkinsound**

66

**Esfera – A Criação
da Folha Branca**

74

**Vamos Falar? /
Com[Posição] do Ar**

84

Quadro Resumo

85

Parcerias

Atlas

Mapa

Classificação da atividade
Atividades de apoio à inclusão social

Entidades diretamente envolvidas na atividade
Bragahabit;
Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas;
Junta de Freguesia de São Vicente;
União de Freguesias de Braga (São José de São Lázaro e São João do Souto);
Junta de Freguesia de São Victor

Tipos de ação
→ Ações de dinamização de práticas artísticas e culturais por e / ou para grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, bem como para idosos;
→ Ações de sensibilização, promoção e intermediação, destinados a pessoas em risco de exclusão social, de forma a habilitá-las para o exercício de uma cidadania ativa, que valorize designadamente a participação cívica, a fruição cultural e patrimonial e a responsabilidade social;
→ Ações de capacitação, com vista à aquisição de aptidões básicas, pessoais e sociais, recorrendo designadamente à inclusão de conteúdos e ou práticas artísticas e culturais;
→ Desenvolvimento de projetos inovadores ao nível de respostas integradas que aumentem a coesão social e os sentimentos de pertença à comunidade, através da participação cultural e artística.

Atividade 1 Um mapa é uma representação simbólica que destaca relações entre os diversos elementos de um mesmo espaço, tais como objetos, territórios ou temas. Neste MAPA, designação escolhida para esta atividade, além dos elementos referidos, pretendeu-se sobretudo enfatizar as pessoas e as inter-relações por elas estabelecidas em espaços específicos. Assim, ambicionou-se desenhar e revelar caminhos que possibilitem a estruturação de dinâmicas de inclusão social através de processos participativos e comunitários de produção e fruição artísticas e culturais. Esta atividade estruturou-se em duas ações:

Ação 1	M.A.P.A. (Movimento Arte Pública Alternativo)–Artes Visuais
2	ORBIT (Música)

Atlas

Descentra

Classificação da atividade
Atividades de apoio à inclusão social;

Entidades diretamente envolvidas na atividade
União de Freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro); Associação Malad'Art; Grupo Cénico Cultural e Beneficente de Arentim; União de Freguesias de Arentim e Cunha

Tipos de ação

- Ações de dinamização de práticas artísticas e culturais por e ou para grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, bem como para idosos;
- Ações de sensibilização, promoção e intermediação, bem como outras ações complementares de divulgação e implementação de projetos destinados a pessoas em risco de exclusão social, de forma a habilitá-las para o exercício de uma cidadania ativa, que valorize designadamente a participação cívica, a fruição cultural e patrimonial e a responsabilidade social;
- Ações de intermediação que favorecem o desenvolvimento de atitudes e capacidades de aprendizagem, com vista à aquisição de competências básicas, pessoais e sociais, recorrendo designadamente à inclusão de conteúdos e ou práticas artísticas e culturais.
- Desenvolvimento de projetos inovadores ao nível de respostas integradas destinadas ao público-alvo que aumentem a coesão social e os sentimentos de pertença à comunidade, através da participação cultural e artística;

Atividade 2

Com a atividade DESCENTRA, pretendeu-se desenvolver um conjunto de ações específicas que promovessem a descentralização cultural, a coesão territorial e a inclusão social, através de processos de produção artístico-cultural e de capacitação individual e comunitária. Esta atividade, que visa contrariar a polarização territorial, concretizou-se através da ação:

Ação 1

Caravana Rolidei

Atlas

Meridianos

Classificação da atividade
Atividades de apoio à inclusão social

Entidades diretamente envolvidas na atividade
Agrupamento de Escolas de Maximinos;
Agrupamento de Escolas de Celeirós;
Agrupamento de Escolas Carlos Amarante;
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches;
Associação de Apoio e Inclusão ao Autista (AIA);
Associação Portuguesa de deficientes (APD) – Braga;
Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) – Delegação de Braga;
BragaHabit;

CERCI BRAGA – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Braga;
Banda Musical de Cabreiros;
COOP21 Especial – Cooperativa para o Desenvolvimento Psicossocial de Crianças com Necessidades Especiais, ORL;
IRIS (Instituto de Apoio e Intervenção Social) IPSS;
Associação Creche de Braga – Centro Novais e Sousa;
Casa de Saúde do Bom Jesus – Irmãs Hospitaleiras;
Hospital de Braga;
ICVS – Universidade do Minho

Tipos de ação

- Ações de dinamização de práticas artísticas e culturais por e ou para grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, bem como para idosos;
- Ações de sensibilização, promoção e intermediação, destinados a pessoas em risco de exclusão social, de forma a habilitá-las para o exercício de uma cidadania ativa, que valorize designadamente a participação cívica, a fruição cultural e patrimonial e a responsabilidade social;
- Ações de capacitação com vista à aquisição de competências básicas, pessoais e sociais, recorrendo designadamente à inclusão de conteúdos e ou práticas artísticas e culturais;
- Desenvolvimento de projetos inovadores ao nível de respostas integradas que aumentem a coesão social e os sentimentos de pertença à comunidade, através da participação cultural e artística;
- Desenvolvimento de projetos que concorram para a melhoria do acesso à cultura e à arte, nomeadamente através da supressão de obstáculos ao nível da comunicação e da programação em espaços, equipamentos e eventos culturais;

Atividade 3

Através da atividade MERIDIANOS (Programa de Mediação Cultural) pretendeu-se incentivar a acessibilidade intelectual, cultural e social junto de grupos vulneráveis, bem como a implementação de práticas de produção e expressão artística, nos espaços culturais e na comunidade envolvente, promovendo assim a sua participação e o seu empoderamento enquanto indivíduos e agentes culturais de pleno direito. Este programa concretizou-se através de seis ações:

- | | |
|---------------|---|
| Ação 1 | Dos CRIVOS há IMAGEM |
| 2 | Ludoteca de Portas Abertas |
| 3 | Todos Vivemos A Mesma Viagem de Maneiras Diferentes |
| 4 | Orquestra Parkinsound |
| 5 | Esfera, A Criação da Folha Branca |
| 6 | Vamos Falar? |

M.A.P.A. (Movimento Arte Pública Alternativo) – Artes Visuais

Mapa

Calendário da ação

Abril de 2021 a
dezembro de 2022

Públicos alvo do projeto

Jovens com idades
compreendidas
entre os 12 e os 25
anos, oriundos de
famílias socialmente
e economicamente
vulneráveis,
residentes no
Bairro Social das
Enguardas

Parceiros da ação

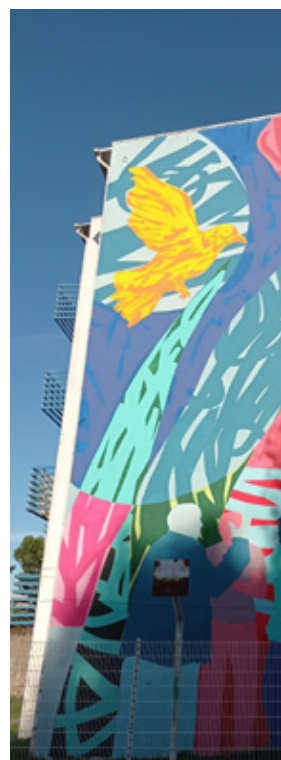
Associação
de Moradores
do Bairro Social
das Enguardas;
Braga Habit;
Grupo de
Capacitação de
Jovens (PASEC);
Junta de Freguesia
de São Victor;
Mediador Cultural
Bairro das
Enguardas;
Agrupamento
de Escolas
Dr. Francisco
Sanches
(Escola Básica
das Enguardas)

M.A.P.A. – Artes Visuais foi uma ação que proporcionou aos jovens residentes do Bairro Social das Enguardas a oportunidade de adquirir competências e saberes pela prática de experiências criativas em diferentes domínios artísticos. Potenciando a participação cultural pela realização de intervenções artísticas, este projeto teve o objetivo último de promover a valorização integral, social e urbanística deste espaço da cidade.

Dinamizaram-se diversos workshops (pintura experimental; fotografia; ilustração; design e empreendedorismo; turismo criativo; entre outras) e com as diversas técnicas aprendidas, procedeu-se à elaboração de objetos e produtos de merchandising criativo. Conjuntamente com a comunidade participante desenvolveu-se uma intervenção artística comunitária que passou pela realização de um mural nas Enguardas, mais uma obra da Arte em Espaço Público bracarense. Ampliando a integração e participação sociais também se realizaram oficinas e workshops abertos aos familiares e à comunidade.

Estas experiências artísticas foram concebidas como um instrumento de inclusão social e como um processo de desenvolvimento de saberes e competências múltiplos, permitindo simultaneamente o desenvolvimento de novas perspetivas da realidade e a criação de múltiplas oportunidades. Com o desenho de uma intervenção sociocultural específica ao contexto do Bairro Social das Enguardas procurou-se enaltecer o potencial artístico da comunidade habitante daquela zona residencial, potenciando a desconstrução de preconceitos e estereótipos. Tratando-se de um Bairro Social, localizado numa das principais artérias do centro da cidade, uma intervenção desta índole poderá fazer com que este se constitua como um ‘cartão-de-visita’ da mesma.

Ação 1



Mapa





**M.A.P.A.
(Movimento
Arte Pública
Alternativo) –
Artes Visuais**





Mapa



A Casa ao Lado (...) Coube ao Centro Artístico A CASA AO LADO desenvolver metodologias de Inclusão Social pela Arte, de forma a despertar o interesse dos indivíduos envolvidos, nomeadamente nos jovens entre os 12 e 25 anos residentes no Bairro Social das Enguardas, especialmente jovens NEET (Not in Education, Employment or Training). (...) Foi extremamente gratificante para A Casa ao Lado trabalhar durante este período com todos os jovens envolvidos, o gosto, a curiosidade, a dinâmica na participação fizeram com que o processo de Oficinas e Intervenções murais fosse realizado com uma enorme alegria, companheirismo e amizade, mas ao mesmo tempo com extrema responsabilidade e capacidade de compreensão de mudança.”

BragaHabit, Carlos Videira – Administrador Executivo “A operação ATLAS/Cultura para Todos: “M.A.P.A. – Artes Visuais” teve um papel fundamental na criação de um sentimento de pertença à comunidade e na promoção da inclusão e da coesão social no Bairro das Enguardas. O processo foi levado a cabo num contexto em que a BragaHabit tem vindo a desenvolver esforços no sentido de melhorar as condições de habitabilidade e conforto no interior das casas que estão à sua responsabilidade, garantindo o direito a uma habitação condigna a todos os cidadãos, tal como previsto no artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa. (...) Através deste projeto, a comunidade do Bairro das Enguardas e em particular os mais jovens, experimentaram a arte e a cultura como espaço de criatividade e descoberta da sua própria identidade, exprimindo e ilustrando o seu próprio imaginário. Estas experiências são fundamentais para a elevação da sua autoestima e para um futuro com mais condições de emancipação e realização individual e coletiva. Bem-haja a todos que contribuíram para que tal fosse possível.”

**M.A.P.A.
(Movimento
Arte Pública
Alternativo) –
Artes Visuais**

Orbit (Música)

Mapa

Calendário da ação

Março de 2021 a outubro de 2022

Públicos alvo do projeto

Jovens NEET e em precariedade laboral provenientes de grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos (etnias, imigrantes, famílias e jovens em bairros sociais), residentes nos núcleos urbanos do Bairro Social das Andorinhas, do Bairro Social das Parretas, da Zona Residencial Araújo Carandá e da Zona Residencial do Fajal

Parceiros da ação

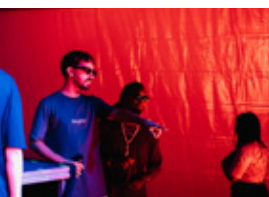
Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio;
Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas;
Associação Juvenil Synergia – Braga;
Associação Planet Capacity (UAI);
Braga Habit;
Cáritas Arquidiocesana de Braga;
Conservatório do Bonfim;
Cruz Vermelha – Geração Tecla / Projeto Escolhas;
FNAC (Braga);
Humblebee Studios;
Junta de Freguesia de São Vicente;

Junta de Freguesia de São Vítor;
Projeto Bike Atitude;
Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (Câmara Municipal de Braga)
– José Maia, Romulo Barreto, Vasyl Bundzyak, Saidatina Dias;
Rádio Universitária do Minho

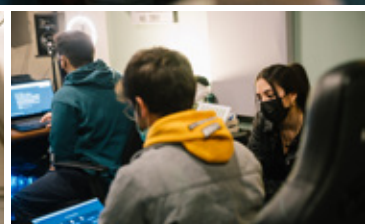
ORBIT (música) consistiu numa ação que incidiu em quatro zonas residenciais (Bairro do Carandá; Bairro do Fajal; Bairro das Enguardas; Bairro das Andorinhas) e que teve como principal objetivo a capacitação de jovens músicos pertencentes a grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos, de diferentes etnias, oriundos de vários países e em condições socioeconómicas de crescente fragilidade social, através da promoção de um ciclo de formações que resultaram na produção de obras artísticas e culturais. Através da produção e cocriação de um trabalho discográfico pretendeu-se facilitar a integração social destes jovens, podendo este ser o primeiro passo para a sua profissionalização enquanto artistas, ampliando as suas oportunidades.

Com a ORBIT (música), depois do mapeamento das linguagens musicais, das dinâmicas comunitárias e dos participantes, realizaram-se workshops (aumentando as competências técnicas necessárias no processo criativo) e residências artísticas, que permitiram apoiar a capacitação dos intervenientes e do seu processo de profissionalização. Além de ações de networking e de marketing, procedeu-se também a gravações e à edição de um trabalho discográfico. Foi facilitado um showcase, integrado numa iniciativa cultural promovida pelo Município de Braga, revelando à comunidade o trabalho desenvolvido.

Ação 2

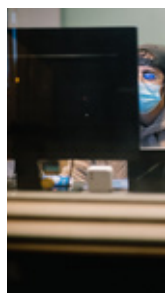


Mapa





Orbit
(Música)





Mapa



Participantes **1** “Com o projeto conheci um pouco como a indústria funciona e permitiu-me melhorar em alguns aspetos que sentia mais dificuldade como artista.” **2** “(...) é um agradecimento! Isto foi especial e importante para mim. (...)” **3** “Ao longo deste tempo, gostei muito do convívio e da troca de informações entre todos, sem a falta do compromisso e seriedade do projeto.” **4** “Amei tudo o que partilhámos, ganhei amigos, além da música pude falar sobre coisas que não me faziam avançar na música. Agradeço a todos por tudo mesmo. Foi algo incrível, bonito, perfeito. Obrigado!” **5** “Penso que é um projeto que deveria ser reconhecido devido às várias etapas que percorreu e objetivos que conseguiu atingir.”

Catarina Santos, psicóloga “(...) Este projeto pode orgulhar-se de ter trazido bem-estar e mudança de comportamento e até de pensamento aos seus participantes. Mudança esta que está patente nos registos de imagem que foram realizados ao longo destes meses. Todos os formandos referiram que saíam diferentes, com mais confiança e com o sentimento de pertença, que é tão importante para viver em sociedade. Podemos assim concluir que não só foi importante esse projeto como a sua continuação. Eu saio com o sentimento de dever cumprido, satisfação pessoal e profissional.”

Humble Bee studios, Cláudio Bastos (produtor) “Este projeto não só deu ferramentas que potenciam o futuro de cada participante, como também criou um grupo extremamente diverso e coeso. Formou-se um espírito de equipa que superou todas as expectativas, e o impacto destes meses de trabalho não se limita às carreiras de cada um. A Orbit ajudou a superar problemas reais nas vidas dos participantes, muito graças à união entre o processo criativo e um acompanhamento psicológico permanente.”

Humble Bee studios, Hugo Martins (produtor) “A Orbit era o que todos precisávamos, mas nem sabíamos que sim. Foi uma lufada de ar fresco, numa altura em que o sector da cultura estava a sofrer bastante com as restrições pandémicas, encontrámos um porto seguro para trocar ideias e delas fazermos temas, ver a evolução musical e pessoal de todos fez-me ter a certeza que a música continua a ser uma magia e é possível unir pontes com ela.”

Caravana Rolidei

Descentrar

Calendário da ação

Abril de 2021 a dezembro de 2022

Públicos alvo do projeto

Desempregados de longa duração, Jovens NEET (Not in Education, Employment or Training)
Cidadãos seniores
Público infantojuvenil

Parceiros da ação

Grupo Cénico Cultural e Beneficente de Arentim; União de Freguesias de Arentim e Cunha

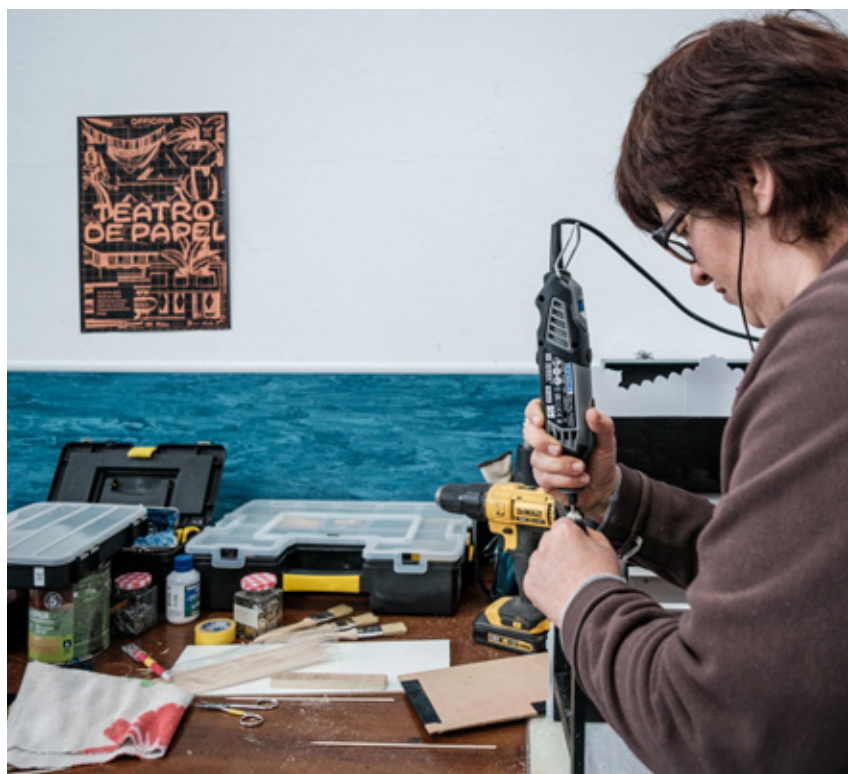
Caravana Rolidei teve por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia participativa de intervenção sociocultural e de disponibilização de oficinas formativas relacionadas com o Teatro e as Artes Cénicas, visando o incremento de competências técnicas, sociais e profissionais de um conjunto de indivíduos em situação de vulnerabilidade social e residentes em contexto rural, designadamente na União de Freguesia (U.F.) de Arentim e Cunha.

Com esta ação tencionou-se apoiar a capacitação dos indivíduos e da entidade acolhedora da ação, tendo sido desenvolvidas sessões formativas referentes a áreas do Teatro e das Artes Cénicas (Costura; Brinquedos Óticos; Caracterização; entre outras). Pretendeu-se ainda desenvolver as competências linguísticas e sociais através da conceção e elaboração de um projeto integrador, que resultou na apresentação de um vídeo documentário.

Um dos objetivos foi apoiar a organização dos Encontros de Teatro de Arentim, para o crescimento da sua visibilidade e influência. Contudo, o seu desígnio principal foi permitir a democratização plena no acesso à produção e fruição culturais, através da constituição de espaços e modos de experiência de criação artística. Estes foram estruturados conjuntamente com os públicos-alvo selecionados (infantojuvenil, seniores, desempregados de longa duração, jovens NEET) que manifestam menor acessibilidade a este tipo de propostas artístico-culturais. Ambicionou-se também promover o envolvimento de toda a comunidade na definição do conceito e na conceção das variadas ações, culminando na apresentação final de um vídeo documentário, que representou um momento síntese de todo o trabalho desenvolvido.

Ao longo do projeto idealizou-se uma metodologia que, além de proceder à capacitação dos indivíduos através da constituição de Oficinas Formativas relacionadas com o 'fazer teatral', com as variadas técnicas de criação artística e conhecimentos técnicos de construção cénica, pretendeu também apoiar a revitalização do Grupo Cénico de Arentim e dotá-lo de participantes mais estimulados e melhor preparados, melhores ferramentas artísticas, maior autonomia programática, crescente profissionalização e otimização dos seus recursos.

Ação 1



Descentrar



Caravana Rolidei





Descentrar





Caravana Rolidei



Confederação – Colectivo de Investigação Teatral

“O TEATRO ARREMATADO POR UM BARBANTE. O que nos trouxe a Arentim e Cunha foi uma potência de Teatro, a ideia de um fazer muito distante do nosso, com raízes assentes numa tradição de Teatro Sacro, que já nos anos 60’ e 70’ do século XX sofre influência de uma outra ideia de Teatro, está absorvida na cidade do Porto, mais ligada às comédias de situação e ao Teatro de Revista. Conviver durante um ano, com o Grupo Cénico de Arentim (GCA), com o seu público e o seu espólio, foi um absorver quotidiano das dinâmicas de um lugar cujo laboro cultural está assente em lógicas de funcionamento muito distintas das acontecidas em ambiente citadino. Excluindo à partida o trabalho de pré-produção, dedicamos o primeiro semestre de 2022 às Oficinas de Teatro de Papel, Brinquedos Ópticos, Caracterização, Costura, tendo esta última funcionando de modo regular, uma vez por mês. Estes encontros Oficinas aconteceram em paralelo ao trabalho de recolha e tratamento de espólio fotográfico e gráfico do GCA, que por sua vez deu lugar ao documentário final do popular Grupo Cénico de Arentim, estreado a 18 de dezembro de 2022 no Salão da Junta de Freguesia. (...)”

Direção, Grupo Cénico Cultural e Beneficente de Arentim

“Foi relevante e muito importante para o Grupo Cénico de Arentim fazer parte desta ação do programa ATLAS/Cultura para Todos. O Grupo Cénico esteve presente nas Oficinas de Caracterização e Teatro de Papel. O conteúdo destas oficinas enriqueceu os participantes, que poderão pôr em prática a sua aprendizagem na vida cultural do grupo e na sua vida cotidiana e até profissional. O trabalho feito pela ação da Caravana Rolidei dentro do grupo foi extremamente importante. O espólio estava desorganizado e disperso pela comunidade. Foram recolhidas memórias históricas do grupo dentro da população e compilaram-se, fotografias, cartazes, bilhetes, notas de imprensa, prémios de participação, referentes à história do grupo. Todos estes documentos foram organizados e devidamente arquivados. O produto final do trabalho feito é gratificante. Todo o espólio está agora digitalizado, de fácil acesso a toda a comunidade. Preservar o passado é deixar conhecimento para o futuro.”

Descentrar

União de Freguesias de Arentim e Cunha “(...) As Oficinas propostas, o Teatro de Papel, os Brinquedos Óticos e o Atelier de Costura foram sem dúvida uma boa aposta no nosso meio. Foi possível aos nossos jovens e menos jovens terem contacto com técnicas nunca antes experimentadas ou mesmo vistas. O resultado final vai permitir perpetuar, com testemunhos, um trabalho notório que se tem desenvolvido na freguesia graças ao Grupo Cénico de Arentim com mais de 50 anos de existência. A realização das oficinas promovidas pela Confederação foi de todo uma mais valia para a nossa União de Freguesias e, esperamos poder contar com as suas atividades para as quais já temos fregueses a aguardar. Louvamos projetos de descentralização aos quais aderimos prontamente. Acreditamos que, com o apoio do Município, conseguiremos continuar o trabalho até agora realizado de um modo sustentado e até potenciá-lo. Louvamos projetos de descentralização aos quais aderimos prontamente. As Oficinas integradas no ATLAS terminam este mês de novembro, estando agora a Confederação com o resultado final em mãos – projeto também no âmbito do ATLAS, com o Grupo Cénico de Arentim. Sendo assim, vimos solicitar que a realização das oficinas promovidas pela Confederação, para as quais já temos fregueses a aguardar, continuem a acontecer em Arentim e Cunha.”

Dos Crivos há Imagem

Meridianos

Calendário da ação

Abril de 2021 a
dezembro de 2022

Públicos alvo do projeto

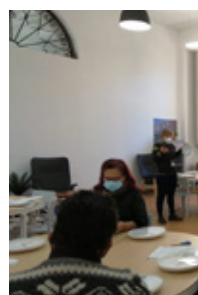
Cidadãos com
Necessidades
Educativas
Especiais

Parceiros da ação

AIA – Associação
de Apoio
e Integração
ao Autista;
Biblioteca Lúcio
Craveiro da Silva;
Centro D. João
Novais e Sousa;
CERCI Braga
– Cooperativa
de Educação e
Reabilitação para
Cidadãos mais
Incluídos;
CS de St.ª Eulália
de Crespos;
Escola Secundária
D. Maria II
(turma mista com
alunos com défice
auditivo);
GIS – Gabinete
Integrado de
Serviços de
Saúde Mental;
Museu de
Arqueologia
D. Diogo
de Sousa;
Residência Sénior
do Centro Social
da Paróquia
de Nogueira

A ação dos “Dos CRIVOS há IMAGEM” teve como propósito a ampliação do âmbito de intervenção dos serviços de mediação cultural de dois espaços de Braga: a Casa dos Crivos e o Museu de Imagem. A Casa dos Crivos é uma galeria de exposições municipal que tem como missão promover e divulgar as artes plásticas, promovendo o acesso das populações à fruição e criação artísticas. O espaço efetua a divulgação de novos artistas, e também de exposições vinculadas aos eventos da cidade. Por sua vez, o Museu da Imagem é um espaço cultural dedicado exclusivamente à fotografia. Produzir e exhibir regularmente trabalhos fotográficos é o seu objetivo, que associa à recuperação de um vasto espólio herdado de algumas das mais antigas e importantes casas de fotografia, designadamente a “Foto Aliança” e a “Casa Pelicano”. Dirigido à comunidade de cidadãos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), esta ação pretendeu desenvolver mecanismos e procedimentos educativos adequados e referidos às práticas artísticas que permitam uma crescente acessibilidade intelectual e social aos mais diferentes públicos, designadamente aos que apresentem especificidades comportamentais, cognitivas e físicas. A educação artística permite o desenvolvimento da criatividade, da compreensão estética e da imaginação potencializando condições psicológicas e materiais. O desafio que se pretendeu atender passou por desenvolver metodologias específicas que visavam captar o interesse dos indivíduos envolvidos e simultaneamente dotá-los de maiores competências, através da experimentação artística, ampliando a sua participação em atividades relativas à produção e fruição culturais. Com este Programa de Mediação Cultural objetivou-se configurar um espaço seguro e inclusivo que apoiasse o desenvolvimento das diferentes potencialidades através de práticas que incentivem a criatividade, a expressividade, o raciocínio abstrato, a percepção e o domínio motor, com o acompanhamento de profissionais da área. Um dos intuitos principais passou também por facilitar o diálogo entre todas e todos, promovendo a consciencialização e desenvolvimento da autoestima, através do estímulo da criatividade e das sensibilidades estéticas.

Ação 1

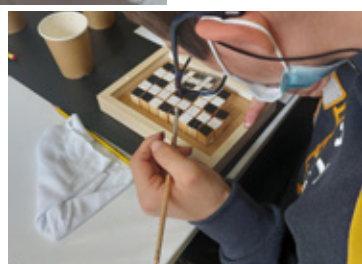


Meridianos



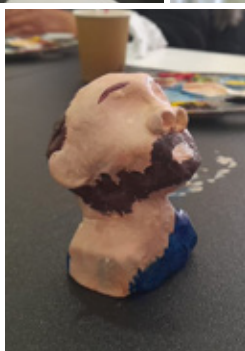


**Dos Crivos
Há Imagem**





Meridianos



Joana Brito e Ricardo Miranda – Artistas Plásticos, A Casa ao

Lado (...) A gratificação e aprendizagem que A Casa ao Lado sentiu e recebeu por todas as Entidades e participantes foi enorme, com um dinamismo criativo incrível. Foi um gosto trabalhar durante este período com todos os diferentes públicos, que nos mostraram como a Arte realmente se realiza através de diferentes visões e perspetivas.”

Inês Capela – Responsável técnica, AIA – Associação da Inclusão e Apoio ao Autista

“Foi uma iniciativa de inclusão social que assentou no pressuposto de que as artes, na sua simplicidade e transversalidade, não diferenciam especificidades, dando origem a um trabalho baseado na integração e diversidade. Dando sentido à frase ‘Todos somos agentes da inclusão’. Acredito que através da arte tem-se a oportunidade de proporcionar experiências que irão contribuir para a evolução dos nossos jovens, sendo também uma forma de estímulo para eles. Foi-lhe oferecido oportunidades para através das várias temáticas apresentadas, desenvolver a sua criatividade. A arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se uma das melhores formas de integração e de desenvolvimento humano. Através deste projeto e com a colaboração da A CASA AO LADO os nossos jovens tiveram a oportunidade ter esse contacto com a arte.”

Cristina Almeida – Educadora Social, Centro Novais e

Sousa “A participação nas atividades ‘Dos Crivos há Imagem’ foram altamente significativas para os nossos jovens/adultos com deficiência intelectual. É de salientar que estas atividades possibilitam a saída da Instituição tornando-os assim cada vez mais participantes na sociedade. A verdadeira inclusão consegue-se quando se dá a possibilidade de participar ativamente!”

Rita Araújo – Terapeuta Ocupacional, GIS – Gabinete de Inserção Social

“A participação dos utilizadores da Unidade Sócio-Ocupacional do GIS – Gabinete Integrado de Serviços de Saúde Mental nas oficinas artísticas ‘Dos Crivos à Imagem’, promovidas pela Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga em parceria com a associação “A Casa ao Lado” teve um impacto bastante positivo, quer ao nível do desenvolvimento de competências cognitivas, quer ao nível do desenvolvimento da criatividade e da expressão artística. Foi com grande empenho e entusiasmo que, ao longo do ano, os utilizadores participaram nas várias oficinas realizadas em alguns espaços culturais da cidade de Braga, o que contribuiu não só para o desenvolvimento de competências sociais mas também para a sua integração na comunidade. É com grande satisfação e orgulho que o GIS agradece ter feito parte deste projeto.”

Maria João Cardoso – Assistente Social, CERCI Braga

“As atividades realizadas foram muito benéficas para os nossos clientes, na medida em que estimularam a socialização e as suas funções cognitivas. Todos os/as colaboradores/as foram uma mais valia no acompanhamento e mostraram-se sensíveis a este público-alvo. Também os nossos clientes mostraram, como é hábito, muito agrado pela participação.”

Ludoteca de Portas Abertas

Meridianos

Calendário da ação

Maio de 2021 a
dezembro de 2022

Públicos alvo do projeto

Cidadãos com
Necessidades
Educativas
Especiais

Parceiros da ação

Adolescere
– Ass. de Apoio
à criança e ao
adolescente;
AIA – Associação
de Apoio
e Integração
ao Autista;
APPACDM – Braga;
Centro D. João
Novais e Sousa;
CERCI Braga
– Cooperativa
de Educação e
Reabilitação para
Cidadãos mais
Incluídos;
Cruz Vermelha;
CS de St.ª Eulália
de Crespos;
GIS – Gabinete
Integrado
de Serviços
de Saúde Mental;
Instituto Monsenhor
Airosa;
Residência Sénior
do Centro Social da
Paróquia de Nogueira

Com o programa de mediação cultural da Ludoteca do Parque de São João da Ponte abordaram-se e desenvolveram-se práticas culturais de uma forma inovadora, nomeadamente através do recurso aos jogos de tabuleiro. Com a sua estratégia de intervenção, a Ludoteca pretende ser um espaço de prática e de desenvolvimento de ferramentas e metodologias de ludificação educativa e de reflexão sobre novas tendências educativas (Game-based Learning; Escola Viva, Gamificação, entre outras).

A lógica prevalecente é que o Jogo constitui uma outra forma de produto e de expressão cultural que permite desenvolver, de uma forma inovadora, a criatividade e outras capacidades de sociabilidade e comunicação, ferramentas fundamentais ao indivíduo contemporâneo.

Com este projeto visou-se ampliar a acessibilidade dos diferentes públicos e implementar formas complementares para o desenvolvimento das competências, nomeadamente junto de grupos de cidadãos em maior vulnerabilidade social. Através do recurso aos jogos de tabuleiro e à prática do jogo, ambicionou-se apelar ao desenvolvimento de competências transversais de uma forma lúdica, livre e persistente.

Ao trabalhar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da compreensão estética e espacial, que se associam intrinsecamente ao Jogo, pretendeu-se também apoiar o desenvolvimento de diferentes capacidades relativas ao autoconhecimento, ao trabalho em equipa, à recolha e organização da informação, potencializando as condições e recursos psicológicos mobilizáveis.

Simultaneamente, tencionou-se capacitar os indivíduos envolvidos com habilidades linguísticas, comunicativas, de persistência, raciocínio, concentração e foco, perceção e iniciativa, espírito crítico e autoaprendizagem, desenvolvendo e despertando o interesse dos indivíduos envolvidos.

Aos participantes foi proporcionada a frequência e criação de diferentes atividades em diferentes domínios culturais com vista à sua capacitação, transformando as necessidades em competências. Pretendeu-se dotar os intervenientes das competências

Ação 2

necessárias para encetar processos autónomos de integração social e visou-se apoiar os mesmos no desenvolvimento da confiança e motivação, capazes de os fazer sentir parte da sociedade e que lhes permitam uma efetiva capacitação, seja a nível social seja a nível profissional, reforçando assim a inclusão e coesão social.

Meridianos



**Ludoteca
de Portas
Abertas**





Meridianos





**Ludoteca
de Portas
Abertas**



Alberto Pereira – Presidente da Associação Cidade Curiosa, dinamizador da ação Ludoteca de Portas Abertas

“Ludoteca de Portas Abertas... de corações abertos... de almas abertas. Foi assim durante cerca de dois anos, tardes de aprendizagem mútua, de partilha intensa, de paz e igualdade. Passados dois anos, o sentimento que fica é de gratidão imensa pela honestidade, pelo carinho, pelos sorrisos e olhares francos e alegres ao chegar, ao partir e durante! A sensação é a do dever cumprido e ao mesmo tempo, que fomos curtos, curtos no tempo, curtos nos dias. Aproveitamos ao máximo, demos o máximo, e ainda assim sabe a tão pouco. Acreditamos que cumprimos a nossa parte, com dedicação e excelência formámos, acarinhámos, integrámos, capacitámos. Mas foi tanto, é tanto, é muito mais, o que recebemos de volta. Não somos os mesmos, somos melhores. Sentimos que demos muitos passos, que nos transformámos e se, afinal, a melhoria implica transformação então estamos melhores, somos agora melhores, mais humanos, mais gratos, mais humildes, porque convivemos com os melhores, porque aprendemos com os melhores. Queremos acreditar que fomos uma mais-valia para todos os utentes que nos visitaram e usufruíram deste projeto, não temos nenhuma dúvida que eles o foram para todos os monitores, responsáveis e coordenadores. Propusemo-nos capacitar, acarinhar, integrar, e se é verdade que o fizemos também nós saímos capacitados, acarinhados, integrados.”

Inês Capela – Responsável técnica, AIA – Associação da Inclusão e Apoio ao Autista

“Os jogos de tabuleiro foram uma ferramenta de intervenção e integração social. Um projeto que pode parecer apenas um entretenimento, mas que faz a diferença socialmente, pois foram promovidos e abordados temas importantes. Desenvolvendo as suas competências, ganhámos diversão, novas aprendizagens, autocontrolo e honestidade. Apesar de poder existir apenas um vencedor no jogo, todos saímos a ganhar neste projeto”.

João Pedro Macedo – Monitor, Centro Novais e Sousa

“A participação nas atividades ‘Ludoteca de Portas Abertas’ foram altamente significativas para os jovens/adultos com deficiência intelectual. O facto de sair da Instituição e participar em atividades externas, é motivante e tornando-os mais participativos na sociedade. Os jogos de tabuleiro permitem desenvolver diversas competências como a capacidade de concentração e a destreza. O mais importante é que sempre que participam nas atividades ficam extremamente felizes!”.

Rita Araújo – Terapeuta Ocupacional, GIS – Gabinete de Inserção Social

“A participação dos utilizadores da Unidade Sócio-Ocupacional do GIS – Gabinete Integrado de Serviços de Saúde Mental na ‘Ludoteca de Portas Abertas’, promovidas pela Divisão da Cultura da Câmara Municipal de Braga teve um impacto bastante positivo, pois permitiu estimular várias competências quer ao nível cognitivo, quer ao nível social, utilizando como recurso o jogo lúdico. Foi com grande empenho e entusiasmo que, ao longo do ano, os utilizadores participaram nestas ações que lhes permitiu a identificação e a exploração de novos interesses e lhes proporcionou momentos de lazer num espaço bastante agradável da comunidade que será, certamente, um recurso para os mesmos usufruírem futuramente. É com grande satisfação e orgulho que o GIS agradece ter feito parte deste projeto.”

Rosa Maria Costa – Assistente Social, APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos Do Cidadão Deficiente Mental de Braga

“No âmbito das atividades de inclusão, a APPACDM de Braga, CACI de Gualtar, promoveu a participação dos seus clientes na Ludoteca de Portas Abertas. Esta iniciativa, além de permitir a aproximação dos clientes à comunidade local, aumentou o seu sentimento de pertença e cidadania e promoveu o desenvolvimento das mais diversas áreas da funcionalidade e comportamento adaptativo. Ao proporcionar momentos de socialização e convivência, exercitando o cérebro através de jogos e atividades de caráter lúdico e pedagógico, estamos a trabalhar na prevenção da capacidade mnésica e restantes funções cognitivas no processo de envelhecimento com autonomia e independência. A realização de jogos fora do seu contexto habitual traz aos clientes uma maior satisfação, uma vez que há uma oferta de recursos diversificada, acessível e disponível. Queremos também deixar uma palavra de apreço a todos que sempre nos receberam de forma calorosa e profissional. De salientar a importância da continuidade destas iniciativas para o empoderamento e participação plena e efetiva do nosso público-alvo, favorecendo, assim, a sua inclusão social.”

Clara Rodrigues – diretora técnica, CERCÍ

“Na nossa passagem pela ‘Ludoteca de Portas Abertas’ no mês de agosto experienciámos momentos muito divertidos que aguçaram, simultaneamente, o espírito de solidariedade bem como o espírito de competição do grupo. Inicialmente, a cada jogo os participantes partiam com a vontade de ganhar, mas a surpresa dava-se quando um colega queria ajudar o outro. O espírito de entreajuda acabava por sobressair, tendo sido um ponto positivo no trabalho com este grupo em particular. Estes momentos de partilha permitiram ao grupo desenvolver e melhorar competências ao nível da memória e ao nível social. Com apoio conseguimos adaptar os jogos às necessidades especiais do nosso grupo e fomos tão bem-recebidos que decidimos voltar a repetir a experiência. O espaço exterior envolto à Ludoteca é um espaço verde que permite também ele momentos importantes de relaxe e o facto de ser um espaço aberto a todos convida à interação com a comunidade, sendo este um ponto muito forte do projeto para o público com quem trabalhamos.”

Todos Vivemos a Mesma Viagem de Maneiras Diferentes

Meridianos

Calendário da ação

Julho de 2021 a
Outubro de 2022

Públicos alvo do projeto

Cidadãos
acompanhados
por três instituições
de solidariedade
social que intervêm
na área da Saúde
Mental

Parceiros da ação

Centro D. João
Novais e Sousa;
CERCI Braga
– Cooperativa
de Educação e
Reabilitação para
Cidadãos mais
Incluídos;
Cooperativa Focus;
IRIS – Instituto
de Reabilitação e
Integração Social

“Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes” foi um projeto de intervenção que desenvolveu, junto de pessoas com problemas de saúde mental, atividades relativas a expressões artísticas multidisciplinares, como imagem, vídeo, som e artes plásticas. Esses indivíduos que apresentam maiores vulnerabilidades no respeitante à produção e fruição culturais estavam integrados em três instituições que já tinham implementadas práticas ativas de integração e participação social, de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e incentivo à criatividade. Com este projeto pretendeu-se contribuir para a crescente autonomização e capacitação dos intervenientes, para a constituição de dinâmicas de trabalho em rede em cada instituição e entre as entidades envolvidas mediante a lógica de implementação de práticas de trabalho artístico e cultural. São de sublinhar a relevância da capacitação e a diversidade das equipas e dos parceiros destes projetos, traduzidas numa maior capacidade para trabalhar em rede.

Ação 3

Desenvolvida a partir das potencialidades de cada um dos participantes, respeitando e valorizando o poder criador e criativo de cada um deles, a intervenção pensada no “Todos vivemos a mesma viagem” contribuiu para que os intervenientes assumissem uma crescente participação ativa e crítica na sociedade. A metodologia de criação artística estipulada implicou um grau de envolvimento grande da equipa artística e do público-alvo participante numa vertente de criação coletiva, de horizontalidade e de processos de tomada de decisão conjunta. Os participantes estavam no centro do processo criativo e toda a direção artística do projeto foi constituída em torno dessa centralidade. A abordagem artística multidisciplinar e o regime de cocriação dos projetos estimulou a possibilidade de levar os participantes com deficiência mental a ver o mundo de outra forma. Criando, juntamente com a equipa artística, um projeto totalmente pensado e dedicado em função das suas possibilidades, interesses e contextos, os participantes ampliaram a sua capacidade criativa e o seu reportório cultural. Com a representação dos factos, emoções e conceções sobre

si mesmos, sobre a comunidade e a cidade que os cerca e onde vivem, puderam chegar a novas descobertas e experiências de criação que resultaram na construção de um repertório de significação e conhecimento. Ou seja, puderam, de forma plena e integral, ser artistas.

Meridianos



**Todos Vivemos
a Mesma Viagem
de Maneiras
Diferentes**





Meridianos





**Todos Vivemos
a Mesma Viagem
de Maneiras
Diferentes**



Texto de análise 1 “(...) O projeto partiu da ideia de cidade enquanto “território comum” e espaço de construção de memória partilhada – espaço que acolhe ou afasta, lugar de presença ou ausência. Os participantes foram estimulados a pensar a cidade a partir das suas memórias pessoais e coletivas, exprimindo-as artisticamente através do som, da imagem ou das artes plásticas. Ao longo de vários meses, foram realizadas oficinas de criação com os artistas Carlo Giovani, Marta Pombeiro e Tânia Dinis. Estas oficinas, desenvolvidas a partir das potencialidades de cada um, tinham como objetivo a produção de diferentes peças artísticas para uma exposição coletiva, pensada, desde o início, para acontecer nas ruas da cidade ou em espaços não convencionais, como forma de permitir o cruzamento com a comunidade da cidade. Esta exposição final acabou por ser inserida na programação oficial da Feira do Livro de Braga 2022, aumentando assim a sua dimensão pública e alcance. Fundamental neste processo foi o papel desempenhado por Artur Carvalho, consultor de processos de práticas artísticas participativas. Acompanhando o projeto desde a sua génese, trabalhou com a equipa de artistas (sem experiência relevante em trabalhar com comunidades e como tal também em processo de aprendizagem) ajudando a formatar as oficinas em termos de metodologia e resolução de questões que advieram da prática e implementação das sessões no terreno. Nesse sentido o seu papel foi importante no que toca à mediação com as próprias instituições, não no que concerne à relação mais formal, institucional e de produção assumida pelo Circuito/BMA mas na relação com as equipas técnicas e de cuidadores das instituições, agilizando soluções e favorecendo pontes e entendimentos. A metodologia de criação artística implicou um grande compromisso e envolvimento por parte da equipa artística e dos participantes, numa vertente de cocriação coletiva, horizontalidade e processos de tomada de decisão conjunta. Os participantes estiveram no centro do processo criativo e todas as decisões artísticas foram constituídas em torno dessa centralidade.

Meridianos

Texto de análise 2

O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, através do projeto “Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes”, lançou-nos o desafio de trabalhar ao longo de vários meses com as organizações, Centro Novais e Sousa, CERCJ Braga, Cooperativa FOCUS, IRIS – Instituto de Reabilitação e Integração Social, procurando encontrar, descobrir e trabalhar uma maior compreensão entre todos e todas. Através de diversas áreas artísticas, o cinema, ilustração, fotografia, música, dramaturgia, entre muitas outras, usamos a memória como ferramenta de trabalho. Mergulhando na cidade real outras vezes numa cidade imaginada, usamos a memória pessoal e coletiva como motores de questionamento e desenho de criação de várias obras artísticas. Numa partilha de grande intimidade, aprendizagem, cumplicidade e amizade, entre artistas, participantes e instituições. O trabalho desenvolveu-se de sessão para sessão, aprendendo a ouvir as necessidades e ideias do outro e do próprio objeto criativo e artístico. Onde todos e todas, partilhamos papéis e nos colocamos no lugar do outro: fomos artistas, produtores, educadores, curadores, amigos, colegas de trabalho. Criamos pequenas narrativas deste e neste “território comum”, a cidade de Braga, transversal a todos e todas nós. As imagens e sons surgem como episódios do dia a dia real ou imaginado, do passado, do presente e do futuro, invadem a cidade, o nosso olhar, o nosso pensamento, vão-se agrupando de uma forma não linear, livres para falar:

“Ouvimos os pássaros
Viva o peixe fresquinho
Ouvimos os feirantes
Liberdade de escolher o que quero fazer
Liberdade de poesia
Liberdade de voar
Liberdade de sair de casa
Liberdade de namorar
Liberdade de exigir os nossos direitos”
(Tânia Dinis – Diretora Artística e Artista-mediadora)

**Todos Vivemos
a Mesma Viagem
de Maneiras
Diferentes**

Texto de análise 3

No que concerne aos objetivos específicos do projeto, “Todos vivemos a mesma viagem de maneiras diferentes” propôs-se a promover o desenvolvimento de cinco competências principais: capacidade de concentração, capacidade de comunicação, relação interpessoal, capacidade de observação e capacidade de expressão e representação artística. Por forma a alinhar as expectativas de todos os intervenientes no processo, cada competência foi desdobrada, detalhada e comunicada internamente. No início do projeto foram realizadas entrevistas com as equipas técnicas de cada uma das quatro instituições beneficiárias, no sentido de recolher informações sobre os participantes. Esta recolha não tinha como objetivo influenciar os artistas mediadores na sua ação, mas antes estabelecer um ponto comparativo entre o início e o final do projeto, no que concerne às competências anteriormente descritas. Adicionalmente, foram introduzidas fichas de sessão, preenchidas pelos artistas mediadores no final de cada workshop e que tinham como objetivo fazer uma recolha sistemática, a partir da metodologia da observação participante. Ao longo do processo, foram também realizadas recolhas de depoimentos de participantes e equipas técnicas e organizado um encontro intermédio entre instituições, artistas e alguns utentes. No final do projeto, repetiu-se o processo de entrevista às equipas técnicas, com o intuito de confrontar a informação atual com a anterior, bem como recolher uma avaliação geral do processo. Todas as equipas técnicas das quatro instituições beneficiárias consideraram que, no âmbito do projeto, existiram variações positivas ao nível das competências básicas anteriormente identificadas. Isto poderá significar que as ações desenvolvidas tiveram um contributo positivo no desenvolvimento de novas competências ou na melhoria de competências já existentes. Não obstante a importância do efeito positivo nestas variações, um dos principais pontos sublinhados por todas as equipas foi a capacidade de incorporar verdadeiramente os contributos e ideias dos participantes, promovendo o seu envolvimento ativo. A relação de grande proximidade construída entre artistas mediadores e participantes revelou-se fundamental para a motivação destes, que sentiram que o projeto era “mesmo seu”. As atividades iniciaram-se ainda se faziam sentir os efeitos da Pandemia por COVID-19, o que levou à necessidade de adaptação das sessões, que acabaram por realizar-se no próprio espaço das instituições, com grupos mais restritos. Por forma a contrariar este “isolamento”, por ocasião da exposição – e quando a vida já voltava ao “velho normal” – foram criados contextos para o cruzamento dos participantes com outros públicos, através de visitas orientadas pelos próprios, atividades com inscrições abertas a todos e participação na escolha dos locais e montagens da exposição. Este momento de exposição, aberto à cidade, e as visitas orientadas pelos próprios utentes, foram identificadas pelas equipas técnicas como momentos de “verdadeira inclusão” e empoderamento dos participantes.

Meridianos

Lucinda Vilaverde – Diretora Centro Novais e Sousa “Todos os projetos são bem-vindos a esta instituição, sobretudo quando se trata da “Cultura para Todos”. A cultura, se é para todos, não pode excluir este tipo de pessoas que, às vezes, são muito esquecidas quando se fala de cultura propriamente dita. E eles são recetivos, sempre, a qualquer novidade. Foi a primeira vez que a rua veio ter connosco. E, portanto, recebemo-la de braços abertos. Ahamos que estas experiências são sempre tão enriquecedoras para a nossa população, que, sobretudo em termos familiares, não têm quase nunca forma para chegar à cultura. E este foi, de facto, um projeto lindíssimo, que os envolveu, que lhes deu criatividade, que lhes fez ver a cidade de outra forma. Acho que – e isto digo há muitos anos – tudo que for quebrar a rotina, tornar estas pessoas iguais às outras, entendendo as suas necessidades e capacidades, é sempre uma mais-valia e enriquecimento pessoal e a instituição está eternamente grata por se terem lembrado de nós.”

João Paulo Machado – Participante FOCUS “Ouvi falar que era um projeto sobre património e cultura e eu interessei-me por muita coisa e interessou-me. Gostei deste projeto, aprendi muita coisa – aprendi algumas coisas de História, que eu gosto muito. Para mim, foi bom. Fizemos um trabalho com cartolinas, que era montar uma história fictícia, de um comboio a sair da estação, de pessoas a entrar e a sair, de um casamento fictício... Estivemos todos a trabalhar em conjunto, partilhamos ideias... E acho que vai dar um excelente trabalho, o que fizemos. Estes projetos ajudam, apoiam-nos a ter uma função na sociedade, foi o que aconteceu comigo.”

Luis Barros – Participante FOCUS “Esta experiência foi engraçada. Estou a divertir-me muito e a aprender algumas coisas novas. Acho que vai ser interessante criar uma coisa diferente e abranger os meus conhecimentos. A minha mensagem é: estas pessoas com um certo grau de deficiência, com este projeto, acho que podiam ficar dentro da sociedade, para não serem tão discriminadas – porque ainda há algumas discriminações.”

Vera Vaz – Presidente do Conselho de Administração da CERCÍ Braga “Dentro daquilo que é o nosso trabalho, em âmbito de CACI – Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão privilegiamos muito a questão da inclusão, do trabalho com a comunidade e temos, nesta nossa curta história, trabalhado muito com a comunidade e estamos muito receptivos a todos os convites que nos vão surgindo. A questão da arte é também um dos nossos eixos estratégicos em termos de intervenção, a par do desporto, e temos feito um investimento muito grande naquilo que é a intervenção através de projetos de âmbito artístico. A Braga Media Arts tem sido um parceiro e a CERCÍ Braga tem participado já em vários projetos. Para nós, é uma mais-valia o envolvimento e todas as competências que vamos passando, através destes projetos, para os jovens e adultos com quem vamos trabalhando.”

Orquestra Parkinsound

Meridianos

Calendário da ação

Janeiro de 2022 a
outubro de 2022

Públicos alvo do projeto

Doentes de Parkinson

Parceiros da ação

Hospital de Braga
(Departamento
de Neurologia)

A Orquestra Parkinsound, ação completamente inovadora no contexto nacional, visou trabalhar com indivíduos portadores da Doença de Parkinson, que ficam muitas vezes excluídos da participação ativa na sociedade e, particularmente, em eventos culturais. A iniciativa proposta consistiu, assim, em envolver pessoas com Parkinson, de diferentes faixas etárias, com ou sem experiência musical prévia, na criação e desenvolvimento de um espetáculo musical.

Antes da apresentação do espetáculo final, todos os participantes, independentemente da sua limitação motora e conhecimento musical, participaram em workshops/ensaios, onde estiveram envolvidos na criação das peças musicais. Neste contexto, com a Orquestra Parkinsound, pretendeu-se possibilitar a estes indivíduos a oportunidade de criar, desenvolver e atuar num espetáculo único, acedendo assim a uma experiência cultural na qual de outra forma não teriam possibilidade de participar. Para aqueles que demonstraram mais dificuldades motoras recorreu-se a sensores de movimento que estavam ligados à reprodução analógica e digital de sons, criando um som próprio e único destes indivíduos.

Ação 4

Desta forma, incorporou-se também nesta orquestra uma componente tecnológica que permitiu a estes indivíduos ter contacto com a cultura digital.

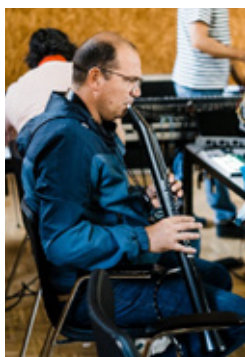
Com a participação em espetáculos de comunidade, pretendeu-se assim fomentar a frequência de outros eventos futuros, estimulando os indivíduos a manterem-se ativos culturalmente e mostrando-lhes que não tem que haver barreiras no acesso à cultura. Refira-se também que devido às suas limitações físicas e motoras, os indivíduos com Doença de Parkinson estão muitas vezes socialmente isolados e a participação nesta iniciativa visa precisamente estimular o sentimento de comunidade e de pertença ao grupo.

Este projeto incluiu ainda uma fase de avaliação de impacto da iniciativa em parâmetros motores, de humor e qualidade de vida dos participantes. A análise será efetuada em colaboração com o Instituto de Ciências da Vida e da Saúde da Universidade do Minho e o Serviço de Neurologia do Hospital de Braga.



Meridianos





**Orquestra
Parkinsound**





Meridianos





**Orquestra
Parkinsound**





Meridianos



Familiar de um participante Foi de facto uma noite memorável. Bonito de ver e sentir o esforço e dedicação de todos.

Participante 1 É uma alegria imensa fazer parte disto. A minha maior tristeza será depois do concerto, saber que não há mais ensaios.

Participante 2 Tenho que agradecer a toda a equipa pelo trabalho magnífico que têm realizado connosco. Eu sou franca, inicialmente estava um pouco cética em relação a este concerto, mas fiquei rendida ao vosso profissionalismo, sensibilidade e entrega a este projeto. Também acredito que vai ser um concerto incrível!!

Participante 3 Foi talvez a melhor experiência da minha vida.

Esfera – A Criação da Folha Branca

Meridianos

Calendário da ação

Julho de 2021 a setembro de 2022

Públicos alvo do projeto

Cidadãos com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social

Parceiros da ação

Banda Musical de Cabreiros;
Grupo de Teatro Planalto da Associação Social e Cultural de Sobreposta;
NEED Cooperativa

ESFERA, a criação da folha branca consistiu num projeto artístico colaborativo na área do Teatro, Música, Dança e Capacitação de Agentes Culturais que pretendeu desenvolver um trabalho de inclusão e incentivo à participação cultural, artística e cívica das comunidades participantes.

O que norteou este projeto foi a conceção da criação artística sem um referencial hierárquico ou simbólico forte, a partir da “folha branca”, do pensamento conjunto e da construção colaborativa. Assumiu-se, desde o início, uma ideia de que é possível a qualquer comunidade artística, independentemente da área ou das suas especificidades, o ensaio da nova criação, original, democraticamente construída. A autonomização desses processos foi a meta final deste projeto.

Através de uma metodologia inovadora, pretendeu-se implementar uma estratégia de intervenção que se concretizou em dois níveis de capacitação dos agentes e participantes. Primeiramente foram definidas as práticas e processos de trabalho e desenvolvimento dos exercícios específicos para cada área em dois workshops exploratórios. Através do desenvolvimento de um projeto artístico colaborativo na área do Teatro, Música, Dança e Capacitação de Agentes Culturais com elementos de três instituições distintas, numa tentativa de colocar no mesmo palco pessoas que dificilmente se encontrariam. Este encontro pretendeu, por um lado, juntar estas três comunidades na criação de algo comum e, por outro, capacitar alguns dos seus elementos para a criação de novos espetáculos de forma colaborativa com as suas comunidades, a partir da folha branca e em cruzamento com outras disciplinas artísticas, visando a criação conjunta de um espetáculo comunitário.

O que se propôs, em síntese, foi um projeto que junta diversas pessoas, com diferentes idades e contextos sociais. Através deste trabalho de cooperação, colaboração e criação de “núcleos criativos”, foram diluídas as barreiras sociais entre os distintos participantes. Assim, foram criadas ligações através da arte, cultura e território, encontrando-se um lugar comum

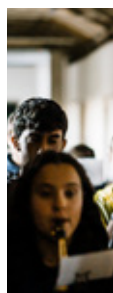
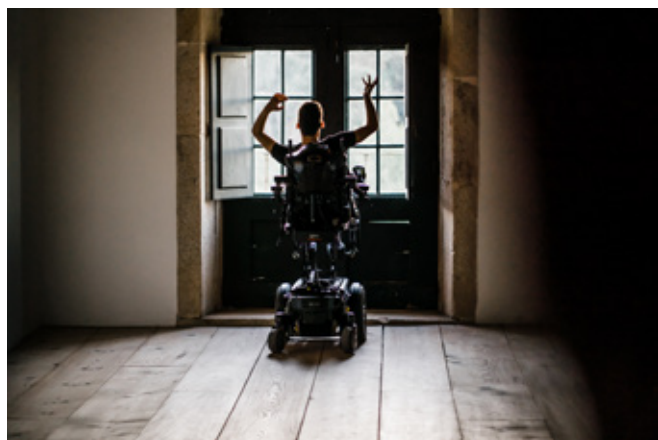
de tolerância, igualdade e justiça. Este processo garantiu um trabalho de inclusão e envolvimento de grupos tão distintos ou socialmente desfavorecidos quanto estes que dificilmente trabalhariam em conjunto num outro contexto. O projeto visou ser um incentivo à participação cultural, artística e cívica destas comunidades.

Meridianos





**Esfera
- A Criação
da Folha Branca**





Meridianos





**Esfera
- A Criação
da Folha Branca**



ondamarela, dinamizadora da ação Esfera – a criação da folha branca)

“(…) Ficou claro bem cedo que o potencial artístico destas comunidades e a motivação e entusiasmo dos seus pivots eram muito grandes, contudo, o cenário pandémico e as agendas de todos tornaram o trabalho extremamente difícil de conciliar. E assim, a pouco e pouco, em reuniões online com este núcleo criativo e presenciais com cada mentor/comunidade, foi ficando claro que o tema a trabalhar nesta criação deveria ser o da dificuldade, dos obstáculos, de cada um e de todos. E a partir desta ideia, criou-se a ideia “Desistimos ou Continuamos”, sem ponto de interrogação, com que todos se identificavam. Das propostas de um grupo brotaram ideias para outro, à distância, mas de forma a que quando se juntaram para ensaios no local escolhido, no Mosteiro de Tibães, o percurso-performance criado, parecia coerente e tinha sentido para todos. Na perspectiva da ondamarela este foi um projecto bem conseguido e com resultados muito relevantes do ponto de vista artístico, de envolvimento e de densidade temática da proposta. Por outro lado, cremos que se levantaram questões “laterais” importantes, como as questões da acessibilidade em geral e da acessibilidade física e social a um monumento nacional em particular, mas também questões da periferia cultural, das dificuldades e do exemplo que estas comunidades concretizam todos os dias. Porém, o ponto mais negativo da nossa avaliação, vai para a questão da mentoria, ou melhor dizendo, da desejada “emancipação” destes processos; O trabalho neste sentido foi muito positivo e os pontos de partida e de chegada são muito diferentes, mas ainda se está longe de poder convocar estas comunidades para, sozinhas, coordenarem um projecto desta dimensão. Esse é um trabalho que exige um tempo e uma disponibilidade que simplesmente não são possíveis num só projecto. Mas o caminho feito foi nesse sentido.”

Meridianos

NEED Cooperativa “Cada vez mais projetos como o “Esfera” fazem todo o sentido e deviam de ser mais desenvolvidos e apoiados, pois servem para mostrar à comunidade que estes indivíduos são capazes de coisas maravilhosas, só é necessário ser-lhes dada a oportunidade. Desenvolvem a motricidade global, a fina, a interação, a comunicação, o tempo de espera, o ritmo, a fala, a iniciativa, a criatividade. O facto de a cooperativa não ter um espaço físico onde possamos ensaiar e guardar os nossos materiais para diversas atividades, faz com que tenhamos de depender da boa vontade de várias pessoas e entidades, entre as quais presidentes de juntas de freguesia, para nos cedem um espaço para ensaiarmos para os espetáculos de dança. Sem esta solidariedade e boa vontade contando com voluntários, dos próprios pais e familiares tais atividades não seriam possíveis de serem realizadas e por isso estamos gratos a todos. No entanto não nos podemos esquecer que fazemos ensaios em condições longe de serem as ideais. (...) Diariamente e às vezes mais do que uma vez por dia a pergunta “Continuamos ou desistimos?” é colocada e na maioria das vezes devido à sua resiliência, força, determinação e à matéria superior e nobre de que são feitos estes indivíduos e suas famílias, a resposta é “CONTINUAR” apesar das adversidades sempre com a esperança no coração de que tudo irá correr bem, que a próxima vez será mais fácil e que o esforço vai valer

a pena. A alegria com que encaram cada ensaio e atuação é contagiante para nós e para quem os vê. O trabalho destas crianças e jovens devia de ser grandemente apoiado pois o que eles dão em troca é deveras grandioso, digno e de um valor incalculável.”

Grupo de Teatro Planalto “O projeto Esfera foi um grande desafio para a Associação que teve uma ótima recepção desde o princípio com as primeiras reuniões até à última etapa que culminou na apresentação. O Grupo de Teatro Planalto ficou muito entusiasmado com o projeto, mais ainda quando soube que iria ser voz ativa na criação em harmonia com outros grupos. Estas iniciativas estimulam muito o grupo pois são um poço de partilha desde ideias, de conhecimentos, de desafios, de preocupações, de visões, de estímulos, no fundo são um poço de aprendizagem para cada um de nós ser melhor e incentivar os outros a melhorar connosco. Fazer parte do projeto foi enriquecedor a vários níveis, mas ao mesmo tempo soube a pouco. Todos trabalhamos muito individualmente para que na fase final estivéssemos preparados para o conjunto funcionar bem para a apresentação e por vezes esquecemo-nos que o importante era divertimo-nos em conjunto e desfrutar do resultado do nosso trabalho e das ligações ali criadas. Infelizmente com toda a azáfama do final do espetáculo não houve um tempinho para que, todos juntos, fizéssemos um rescaldo das emoções e percepções ali sentidas. O Grupo sente que o projeto foi uma chamada de atenção enorme, um abre olhos para a comunidade que ali foi desafiada constantemente a perceber que por vezes os problemas ou obstáculos não o são verdadeiramente e que não devemos desistir no primeiro lanço de escadas, que as dificuldades existem sim, mas em conjunto podem ser ultrapassadas.”

**Esfera
- A Criação
da Folha Branca**

Escola de Música da Banda Musical de Cabreiros “A Banda Musical de Cabreiros participou no projeto “Esfera” através da sua Escola de Música, envolvendo grande parte da sua comunidade educativa. Para nós, Escola de Música da Banda Musical de Cabreiros, foi muito importante e enriquecedor participar neste projeto “Esfera” por ser um momento de partilha com comunidades e associações Bracarenses completamente distintas e que não estamos habituados a trabalhar. Para os nossos alunos, foi muito importante a experiência de estarem em ensaios e em momentos de partilha com um grupo tão heterogéneo, com idades e características distintas. O maior desafio foi a criação de um espetáculo a partir de uma folha branca, com ênfase nas maiores dificuldades, desejos e ambições de cada uma das associações envolvidas. Cada associação tem as suas próprias dificuldades e qualidades, mas, nos momentos de partilha que tivemos, conseguimos constatar que muitos desses problemas são transversais a todas elas. Agradecemos mais uma vez ao Ricardo Baptista, mentor que trabalhou mais tempo connosco para este espetáculo, por toda a partilha, ajuda, paciência e trabalho que teve connosco; ao Nuno Preto e Helena Oliveira, restantes mentores do projeto; à ondamarela por toda a organização; à NEED Cooperativa e Grupo de Teatro Planalto por todos os momentos partilhados durante a preparação e conceção do espetáculo. Esperemos voltar a repetir.”

Vamos Falar? /Com[Posição] do Ar

Meridianos

Calendário da ação

Maio de 2021 a dezembro de 2021

Públicos alvo do projeto

Grupos excluídos ou socialmente desfavorecidos (etnias, imigrantes, famílias e jovens em bairros sociais), residentes nos núcleos urbanos Bairro Social das Andorinhas, Bairro Social das Parretas, Zona Residencial Araújo Carandá e Zona Residencial do Fujacal; e pessoas com deficiência

Parceiros da ação

Entidades associadas: Braga'27; Casa Saúde de Bom Jesus; Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (Câmara Municipal de Braga)

Apoios

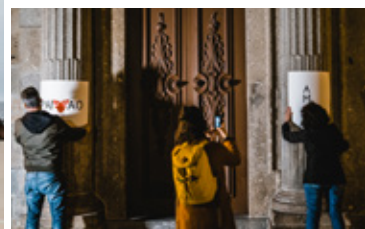
Nome Próprio; TUB; Human Power Hub/ Edifício do Castelo; gnration

O ar enquanto bem comum. Elemento que, tal como o sol, não pertencendo a ninguém, pertence a todos. O ar não conhece fronteiras, nem línguas, nem casas. Mas conhece-nos por dentro. Entra e sai dos nossos corpos a cada respiração. E nem imagina que é ele que nos mantém vivos. Neste processo criativo exploramos em conjunto a composição do ar e o facto deste ser um denominador comum e essencial a cada ser vivo da Terra. Vamos falar. Vamos escutar. Vamos respirar. E assim fizemos do verbo um passo tão importante de acção. E escutámos. O objectivo era esse mesmo. Identificar. Mapear e escutar as comunidades de Braga. Às segundas feiras, ao longo de seis meses, abrimos a porta à voz e à escuta. Encontramos pessoas com muito a acrescentar à cidade. Também fomos ao encontro. Nas lojas, nas casas, nos ateliers, nos lugares de cada um. Escutámos. Conhecemos. Depois deste período de auscultação o processo seguiu com a vontade de deixar cair, ou fazer cair, o “s” de “comunidades” através da criação de um objeto artístico que fosse um reflexo desse período de escuta. No fundo, que fosse um reflexo da vida comum. Um projecto de aproximação, de reflexão e provocação feita por pessoas que respiram e constroem o mesmo ar. A Composição do Ar aconteceu através de três dimensões: Dimensão performativa; Dimensão plástica; Lugar do Outro. Em cada uma destas dimensões quisemos refletir a cidade através das pessoas que normalmente a vivem de forma periférica. Quisemos fazer esta viagem e encurtar caminhos da periferia ao centro através da criação de um objeto artístico feito de palavra, corpo e música demonstrando o papel da criação artística enquanto veículo promotor do desenvolvimento e vínculos afetivos. Foi possível criar um diálogo artístico que, para além de ter sido potenciador de processos individuais e coletivos de criação, foi também lugar de aprendizagem socioemocional e de sensibilização para as temáticas que ocupam a o quotidiano das pessoas envolvidas. A apresentação deste espectáculo aconteceu no Theatro Circo e convocou para

o palco uma comunidade feita de muitas pessoas, histórias, inspirações, corpos e vozes. A dimensão plástica, redimensionou o trabalho artístico dos participantes, encontrando um lugar público de provocação e exposição. Através de um processo de redescoberta da cidade, com a orientação do Miguel Januário ±, os participantes envolveram-se em processos de mediação e criação artística ao mesmo tempo que se conheceram e se deram a conhecer ao coletivo que habita a cidade. No lugar do outro, a viagem de reflexão fez-se através da ocupação de uma cadeira em três autocarros diferentes, cuja viagem tinha como destino a periferia de Braga. O intuito dessa ocupação era tornar visível o *outro que não é de cá*; audível o *outro que escolheu ficar*; sentido o *outro do qual se desviam*; e compreendido o *outro que não sou eu*, mas que muitas vezes também sou. Tratavam-se de intervenções reflexo de testemunhos de comunidades vítimas de racismo ou exclusão. Através da ocupação de um lugar de autocarro, lugar de rotina, quisemos tornar conscientes e audíveis estas “vozes” que normalmente não têm volume. O processo “terminou” num lugar de encontro que foi o Theatro Circo convocando a comunidade de Braga através da sua diversidade, tanto cultural como de opiniões, a ter mais voz e a fazer do espectáculo um lugar em que o público era também protagonista. A Composição do Ar é feita de todas as pessoas. De todas as inspirações e expirações. Sem fronteiras.



**Vamos Falar?
/Com[Posição]
Do Ar**





Meridianos





**Vamos Falar?
/Com[Posição]
Do Ar**



José Alves, Coordenador do Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (em reformulação)

“Braga, cidade milenar, de portas abertas a todos e, bem assim, composta por mais de uma centena de nacionalidades, é um concelho que acolhe e recebe as várias comunidades que a compõem. É através de projetos que potenciem o sentido de identidade e de pertença que as diversas comunidades se vão sentir representadas e, dessa forma, mais integradas numa cidade multicultural, diversificada e multifacetada, mas ao mesmo tempo, UNA e que respira a uma só voz... Acredito que a diversidade cultural é tão necessária para a humanidade como a biodiversidade para a natureza! Só se formos socialmente preconceituosos e acharmos que só a nossa zona de conforto é que é criativa e válida para iniciar um negócio ou dar corpo a uma ideia, perceberemos a hipótese de não se poder empreender na diversidade... A interculturalidade vigente na nossa cidade tem-se vindo a afirmar não apenas como o diferente, mas também o comum, promovendo uma praxis geradora de igualdade, liberdade e interação positiva nas relações entre sujeitos individuais ou coletivos, culturalmente diferenciados. Foi com este sentido de pertença e identidade de que a mediação nas suas diferentes aceções e funções sociais, como meio alternativo de resolução de conflitos e, enquanto método de transformação social e cultural, teve o seu manifesto através dos mediadores municipais e interculturais de Braga. Na certeza que a diversidade é uma mais valia, riqueza cultural, social e económica, de que juntos somos e fazemos o Ar que respiramos e é de todos, revejo-me em tudo aquilo que podemos fazer em conjunto, diferentes mas iguais, mais conscientes da riqueza que é O Ser Humano...”

Meridianos

Participante **1** “Este programa foi um desafio pessoal, assim como uma oportunidade de conhecer pessoas extraordinárias” **2** “Esta foi uma experiência que me trouxe conexão com a vida cultural de Braga e ter voz significou sentir-me parte de algo maior” **3** Fazer parte do programa Com[posição] do Ar foi uma oportunidade de voz e escuta.” **4** “Este programa foi um grande desafio. Pela primeira vez dialoguei com a cidade. Adorei a experiência e já planeio repetir.” **5** “Fazer parte deste programa significou, para mim, um recomeço.” **6** “Fazer parte deste programa foi muito bom e espero que hajam outras iniciativas.” **7** “Foi muito bom fazer parte do programa Comp[osição] do Ar.”

Irmãs Hospitaleiras-Braga

As Irmãs Hospitaleiras-Braga tiveram o privilégio de participar no Projeto “Com[posição] do Ar”, no ano de 2021. A participação neste Projeto foi uma mais valia para a nossa população assistida, uma vez que permitiu a partilha de sentimentos e emoções entre elas, permitiu o contato com a natureza e o despertar de diferentes sentimentos. O facto destas atividades terem sido dinamizadas por técnicos exteriores à instituição foi um fator motivador e que despertou maior interesse pela atividade. Os momentos proporcionados às pessoas assistidas onde estas puderam concretizar alguns dos seus sonhos/desejos, nomeadamente o tocarem um instrumento musical, proporcionou-lhes momentos de grande alegria e satisfação contribuindo para a melhoria da sua autoestima. No momento final, poderem usufruir de uma saída noturna, a uma sala de espetáculos, Theatro Circo, para visualizarem o produto final, do trabalho desenvolvido durante várias semanas também foi muito enriquecedor pois a socialização promoveu a autoestima das pessoas assistidas envolvidas e desta forma sentiram-se incluídas na sociedade. Projetos desta natureza são muito importantes para a população com doença mental pois proporciona momentos de autoexpressão, autoconhecimento, que estimulam a criatividade, a regulação de emoções, promovendo a sua qualidade de vida. *Cito alguns dos testemunhos das pessoas assistidas envolvidas neste Projeto:*

D.D. “Gostei de todas as peças que fizemos, recordo-me bem das filmagens com os lençóis e a das folhas”. **C.D.** “Estas atividades fazem-me sentir bem, lembro-me que toquei piano, o que despertou em mim uma sensação de saudade.” **C.S.** “Estas atividades são muito interessantes, pois além dos ensaios e gravação permitiu-nos ter uma noite diferente”. **A.M.** “Foi uma experiência magnífica, com a vossa ajuda fizemos uma encenação que nos permitiu ir ao Theatro Circo e assistir ao espetáculo na primeira fila, o que nos fez sentir importantes.” **F.O.** “Foi muito divertido apanhar as folhas e manda-las pelo ar, dançar e tocar órgão... no Theatro circo gostei muito de ver os meus cabelos ao vento”.

Vamos Falar?
/Com[Posição]
Do Ar

Anexos

Quadro Resumo
ATLAS / OPT (31/12/2022)

Atividade	Ação	Entidade dinamizadora	Meta	Part.	Exec. a 31/12/2022	% Conc.	Entidades envolvidas
Mapa	M.A.P.A. (Movimento Arte Pública Alternativo) - Artes Visuais	A Casa ao Lado	39 (19,12%)	1014	39	100,00%	6
Mapa	ORBIT. (Música)	Lotação Variável	24 (11,76%)	294	24	100,00%	15
Descentra	Caravana Rolidei	Gaveta de Promessas - CLUB	6 (2,94%)	487	6	100,00%	2
Meridianos	Dos Crivos há Imagem	A Casa ao Lado	53 (25,98%)	829	32	100,00%	9
Meridianos	Ludoteca de Portas Abertas	Cidade Curiosa	54 (26,47%)	664	54	100,00%	10
Meridianos	Todos Vivemos a Mesma Viagem de Maneiras Diferentes	Braga Media Arts - Teatro Circo	8 (3,92%)	1983	8	100,00%	4
Meridianos	Orquestra Parkinsound	Eixo Labirintico, Unipessoal, Lda.,	2 (0,98%)	491	2	100,00%	3
Meridianos	Esfera, A Criação da Folha Branca	Ondamarela - Ricardo Baptista	7 (3,43%)	507	7	100,00%	3
Meridianos	Vamos Falar? (Composição do ar)	Rita Soeiro, Unipessoal Lda.	11 (5,39%)	467	11	100,00%	8
			204 (100,00%)	6736	204	100,00%	60

Parcerias

47 entidades envolvidas

Adolescere – Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente;
Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio;
Agrupamento de Escolas D. Maria II (turma mista com alunos com défice auditivo);
Agrupamento Escolas Dr. Francisco Sanches – Escola Básica das Enguardas;
AIA – Associação de Apoio e Integração ao Autista;
APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) – Braga;
Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas;
Associação Planet Capacity – UAI;
Banda Musical de Cabreiros;
Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva; Braga'27;
BragaHabit – Empresa Municipal de Habitação de Braga;
Cáritas Arquidiocesana de Braga;
Casa Saúde de Bom Jesus – Irmãs Hospitaleiras;
Centro D. João Novais e Sousa;
Centro Social e Paroquial de Santa Eulália de Crespos;
CERCI Braga – Cooperativa de Educação e Reabilitação para Cidadãos mais Incluídos;
Conservatório Bomfim;
Cooperativa Focus;
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Braga;
FNAC (Braga);
Geração Tecla / Projeto Escolhas (CVP-Braga);
GIS- Gabinete Integrado de Serviços de Saúde Mental; gnration;
Grupo Cénico Cultural e Beneficente de Arentim;
Grupo de Capacitação de Jovens (PASEC);
Grupo de Teatro Planalto – Associação Social e Cultural de Sobreposta;
Hospital de Braga;
Human Power Hub;
Humble Bee Studios;
Instituto Monsenhor Airosa;
IRIS – Instituto de Reabilitação e Integração Social;
Junta de Freguesia de São Vicente;
Junta de Freguesia de São Victor;
M.D.R.A. – Associação MalaD'ArTe;
Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa;
NEED Cooperativa;
Nome Próprio;
Projeto Bike Atitude;
Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais (Câmara Municipal de Braga);
Rádio Universitária do Minho;
Residência Sénior do Centro Social da Paróquia de Nogueira;
SYAJ – Associação Juvenil SYnergia – Braga;
Teatro Circo de Braga, Em, S.A.;
Transportes Urbanos de Braga;
União de Freguesias de Arentim e Cunha;
União de Freguesias de Guisande e Oliveira (São Pedro);

Atlas

Entidade promotora

Município de Braga

Coordenação cultural

Silvia Faria

Joana Fernandes

Coordenação financeira

Ângela Faria

Gestão cultural

Miguel Martins

Mediação cultural e monitorização

Alexandra

Rodrigues;

Ana Bragança;

António Teixeira;

Circuito – Serviço

Educativo Braga

Media Arts;

Cláudia Cibrão;

Francisca Almeida;

Inês Veloso;

Joana Antunes;

Máira Ribeiro;

Maria José Gouveia.

Monitorização

financeira

Filipa Lobo

Entidades artísticas

A Casa ao Lado –

Centro Artístico, Lda.;

Braga Media Arts –

Theatro Circo E.M.;

Cidade Curiosa

– Associação;

Eixo Labiríntico,

Unipessoal, Lda.;

Gaveta de

Promessas – Club;

Lotação Variável;

Ondamarela –

Ricardo Baptista;

Rita Soeiro,

Unipessoal Lda.

Design editorial

Design by OOF

Créditos

fotográficos

Lais Pereira /

Circuito – Serviço

Educativo Braga

Media Arts

(TVMVMD

pág. 48)

ISBN

978-989-53461-1-0

Março de 2023

NORTE
2020

PORTUGAL
2020



UNião Europeia
Fundo de Inovação

ATLAS



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Social Europeu



Braga
Cultura